

S. Silvestre! S. Silvestre!

Eis a maior prova atlética de rua realizada na América do Sul: a corrida que encerra a temporada desportiva de um ano e que inaugura auspiciosamente a de outro, enquanto as sereias, os apitos das

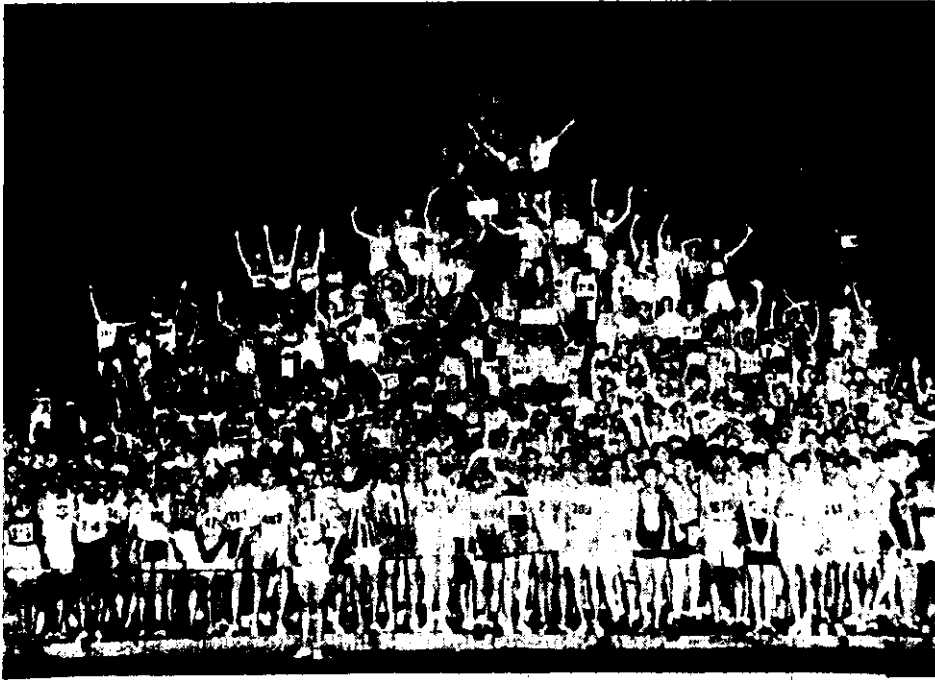
zeano. Em terceiro lugar, classificou-se o veterano José Agnelo. Em quarto, Francisco Augusto, e em quinto, Alfredo Carneti, ambos varzeanos e, até há pouco, incógnitos.

gente meio de propaganda do atletismo. São dignos de louvores todos quantos se empenham nesta benéfica e patriótica campanha.

A esta prova, muito deve o atletismo brasileiro, pois numerosos são os "cracks" que ora brilham nas nossas pistas, que iniciaram sua carreira desportiva numa noite de S. Silvestre.

O carioca não deve ficar inativo ante este exemplo paulista, tão digno de ser imitado. Ninguém ignora que a corrida de rua é o maior e o melhor meio de propaganda atlética e a mais segura maneira de se alcançar um progresso digno de nossa gente, e que, com suas numerosas realizações, chamam a atenção daqueles que só conhecem o desporto pelos jornais e revistas.

Reportemo-nos a uns oito anos atrás, quando a corrida de rua desafiou o escárnio popular, o que não desacoreçou aqueles denodados rapazes que batalhavam por um ideal muito nobre, muito acima da chalaça pública. Esta nobreza e a pertinácia deles angariaram inúmeros adeptos e convenceram o povo das ruas de que, ao contrário, estas provas deviam ser aplaudidas.



fábricas, as businas dos autos e os sinos das igrejas festejam a passagem do ano velho e a entrada do novo, cheio sempre de esperanças. Esta prova, realizada em S. Paulo, nos primeiros momentos de 1934, foi assistida por mais de duas centenas de milhares de pessoas, que se comprimiam, formando um vasto corredor humano, com cêrca de oito quilômetros de extensão, por onde passavam, passo célere e respiração ofegante, aqueles dcis mil jovens que, em busca do triunfo, contribuïam para a formação de uma raça forte. O objetivo final, a vitória, aureolou o veterano alvirubro Nestor Gomes, o "crack" das pistas paulistas que todos conhecem. Nestor foi secundado (attem bem para a importância destas provas que dão margem a se descobrirem bons elementos mergulhados na obscuridade) por um corredor varzeano, isto é, de clube não filiado, dêsses que aparecem onde haja um terreno mais ou menos plano que, com o auxílio de duas balisas, se transforma em campo de futebol. Chama-se Armando Martins este corredor var-



zeano. Esta prova foi instituída e organizada por uma empresa particular, a "Gazeta" de S. Paulo. Cada ano que passa, esta prova aumenta notavelmente em concorrência, resultado dêste inteli-

É isto foi conseguido, para orgulho da terra bandeirante.

Batalhemos pelas provas de rua, como fator indiscutível de propaganda do atletismo! Os bons frutos não se farão esperar.